



## A presença do Grotresco em forma de humor, na página Gina Indelicada<sup>1</sup>

Larissa de Sousa FERREIRA<sup>2</sup>

Judy Lima Tavares SALES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### RESUMO

O objetivo deste artigo é levantar uma reflexão sobre como o grotresco tem se manifestado atualmente nas redes sociais digitais, através do humor. As páginas utilizam uma forma de humor escrachada, ofensiva e, muitas vezes, até humilhante para conseguir audiência no ambiente virtual. Como exemplo, tem-se a página Gina Indelicada, que é uma personagem grossa e que utiliza o humor de baixo calão para gerar o riso em seu público. O procedimento metodológico utilizado no presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental.

**PALAVRAS-CHAVE:** grotresco, humor, internet; redes sociais digitais;

### Introdução

O império do grotresco rege grande parte do mundo atual. Para perceber tal fato, basta olhar em volta e compreender a sua presença em todos os lugares. Porém, assim como foi feito no passado, o grotresco hoje é ainda ignorado. Esse fato acarreta fatores negativos para a população que é obrigada a conviver todos os dias com absurdos e acontecimentos incoerentes. Segundo Sodré e Paiva (2002, p.25)

O grotresco funciona por catástrofe. Não a mesma dos fenômenos ditos “caóticos” ou a da geometria fractal. [...] Trata-se da mutação brusca, da quebra insólita de uma forma canônica, de uma deformação inesperada.

Desde a sua popularização, o grotresco vem gerando polêmica e dividindo opiniões, pois este estilo causa estranhamento e o homem, desde os primórdios, sempre se encantou pelo diferente, logo, o grotresco passou a ser usado como forma de atrair a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 6º semestre de Comunicação Social - Relações Públicas na Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: estudos interdisciplinares. Email: larissafferreira@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora da pesquisa e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: estudos interdisciplinares. Mestre em Ciências da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social habilitação Relações Públicas. Email: judy@ufam.edu.br



atenção dos homens, principalmente nas manifestações artísticas que o utilizavam o como uma maneira de quebrar paradigmas.

Apesar de o contexto social atual ser diferenciado, percebe-se que o grotesco continua a fazer parte do subconsciente humano. Hoje em dia, o homem vive em um mundo contemporâneo rodeado de tecnologia e com a internet como elemento imprescindível para a vida. Assim, pode-se notar a presença do grotesco, principalmente nas redes sociais digitais que, na busca desesperada por audiência, acaba-se valendo do grotesco como elemento principal.

As redes sociais digitais viraram palco das mais diversas demonstrações do grotesco, seja ele em forma de violência, como em vídeo de acidentes, forma de drama, como mensagens de reflexão ou em forma de humor, como nas páginas especializadas. Essas páginas utilizam geralmente um humor expositivo, humilhante e preconceituoso, em busca de gerar o riso, logo garantem audiência no espaço virtual.

Neste artigo foi utilizado um estudo sobre a história do grotesco, bem como sua chegada nas redes sociais digitais. Para isso, foi necessário o uso da pesquisa bibliográfica e documental. O objeto de estudo escolhido foi a Página do *Facebook* Gina Indelicada, que é uma representação de como o grotesco está sendo explorado nas redes sociais digitais e como humor vem se atrelando ao grotesco.

### **A popularização do Grotesco**

A ditadura da perfeição teve grande expressão durante muitos anos, pois para a maioria dos artistas, só o belo era admirável. Dimensões e simetria perfeitas eram elementos imprescindíveis nas criações artísticas, assim as expressões artísticas eram consideradas pelo grau de sua beleza. O belo que era como “a expressão de uma simetria ou uma conciliação entre contrários” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p.17), era uma característica muito cultuada entre os romanos, fato este que pode ser observado nas esculturas, arquitetura, pinturas, dentre outras manifestações artísticas da época. Grandes filósofos como Platão e Aristóteles também acreditavam nas idéias que o belo prega de proporções perfeitas e simetrias.

Foi apenas por volta do século XV, que um novo estilo passou a ser admirado: o grotesco. Este, por sua vez, não é necessariamente contrário ao belo, porém sua criação é feita de uma forma diferente, na qual realidade e pensamento se misturam. Para Sodré e Paiva (2002, p.19), o grotesco “é um tipo de criação que às vezes se confunde com as manifestações fantasiosas da imaginação”.



A palavra ‘grotesco’ surgiu da expressão italiana *grotta*, que significa, gruta; porão. Comumente o grotesco é associado com ‘deformidade, estranheza ou aceitação do imperfeito’ (CARVALHO, 2013, p. 03), pois no final do século XV foram encontrados no porão do palácio romano de Nero, ornamentos considerados esquisitos (para o costume da época) nas mais variadas formas como: vegetais, insetos, animais com cabeças humanas, dentre outras, os quais encantaram os artistas. A partir de então passou a ser admirado por grandes representantes da classe como: Ticiano, Leonardo da Vinci, Durer, Della Porta, (SODRÉ; PAIVA, 2002).

O gênero grotesco, logo, foi incorporado por muitos artistas da época, que passaram a basear suas criações em elementos diferenciados e que não eram comumente usados como no caso dos Esboços Fisiognômicos de Leonardo DaVinci,

em que a presença de distorções expressivas – faces humanas com aparência de macaco, leão, águia, etc. – é capaz de provocar efeitos de antagonismo no contemplador(SONDRÉ; PAIVA, 2002, p.19).

Nesse contexto, o grotesco passou a fazer parte do cotidiano das pessoas: nas pinturas, na arquitetura barroca, nas histórias, ou seja, já ocupava outros lugares. Ainda havia aqueles mais conservadores que faziam grandes críticas e defendiam a cultura do belo e perfeito, mas esse novo estilo transcendia a realidade e dava aos artistas mais liberdade para criarem algo ainda mais representativo.

Com o passar do tempo, o grotesco passou a servir também para divertir as pessoas, adotando assim uma nova proposta que tem se alastrado até os dias atuais. Um exemplo disso é o Baily Circus<sup>4</sup>, também conhecido como Circo dos horrores. Da mesma forma que acontece nos programas de TV atuais, nas quais ‘na maioria das vezes a matéria-prima para o sucesso do programa é a infelicidade alheia, a mendicância, as deformidades físicas’(FRUGOLI, 2013 p.03) também acontecia antigamente no Baily, onde a principal diferença deste para outros circos era que ele usava pessoas consideradas aberrações para divertir seu público.

Os componentes do Baily eram, normalmente, pessoas com anomalias e deficiências físicas, que por conta disso eram ‘diferentes’ do resto da população. Faziam parte das atrações do circo: pessoas com gigantismo ou nanismo, mulheres com

---

<sup>4</sup> O Ringling Bros. And Barnum & Baily Circus, foi criado no Estados Unidos, século XIX por James Anthony Baily e P.T. Barnum. <<http://www.ringling.com/>>



barba, gêmeos siameses, e etc. A idéia literal do Baily Circus pode ser assustadora para muitos, mas não é diferente da realidade a qual se vive hoje.

O grotesco nos remete a algo repugnante; está ligado a deformidades e estranhamento (NASCIMENTO, 2013), por isso que uma característica dos vilões em filmes de terror é justamente ser retratado como uma figura considerada feia, como no caso de franquias clássicas como “Sexta Feira 13”<sup>5</sup> e “A hora do pesadelo”<sup>6</sup>. Os filmes de terror se configuram nesse contexto como uma extensão da realidade, na qual o grotesco causa reação negativa, porém que entretém, exatamente como acontecia no Baily Circus. Porém para autores como Borges (2002) “não podemos concluir que seja grotesco tudo que é monstruoso, impossível ou que escape das leis da natureza e da vida comum”.

Na década de 60, os programas de auditório passaram a integrar grande parte da grade da televisão brasileira que eram praticamente regidos por elementos grotescos. Segundo Sodré e Paiva (2002, p.130)

Predominam hoje dois padrões de programação: o “**de qualidade**”, ou seja, esteticamente *clean*, bem comportado em termos morais e visuais e sempre fingindo jogar do lado da “cultura”, e o **do grotesco**, em que se desenvolvem as estratégias mais agressivas pela hegemonia de audiência.

A segunda proposta é que tem regido a maioria dos programas de auditório da atualidade, nos quais estes oferecem “aquilo que o público deseja ver”.

Já nos anos 80 e 90, os programas de auditório ganharam ainda mais liberdade, logo, mais audiência e participação popular e, em sua maioria, havia interação entre apresentadores e plateia. Era cada vez mais comum a exposição de pessoas anônimas (dessa vez sem anomalias) em busca de fama ou dinheiro. O programa de Televisão *Topa tudo por dinheiro*<sup>7</sup>, que ia ao ar todo domingo em horário nobre, deixa bem claro no nome, a sua proposta. Pessoas de vários lugares do país, reunidas em caravanas, iam até o programa, e se submetiam a provas extremamente expositivas e situações constrangedoras, em rede nacional com o objetivo de obter dinheiro. O programa de entretenimento tinha uma ótima audiência, ou seja, enquanto pessoas desconhecidas são

---

<sup>5</sup> O vilão chamado Jason Voorhees, é um personagem com problemas mentais que tem como principal característica o uso de uma máscara e uma faca que utiliza para matar pessoas.

<sup>6</sup> Freddy Krueger é o vilão da história, que por ser um assassino de crianças, foi queimado vivo, por isso sua aparência é enrugada e assustadora.

<sup>7</sup> Programa semanal exibido pelo SBT durante os anos de 1991 a 2001 e em curta temporada em 2008. Apresentado por Silvio Santos.



submetidas ao ridículo, as pessoas em casa se divertiam com essa situação de exposição.

Segundo Acselrad e Dourado (2009, p.05)

O riso é entretenimento e, para provocá-lo, os programas de televisão buscam diversas maneiras de chamar a atenção do público para que voltem seus olhares para a televisão. Esta espetacularização ocorre no desejo dos programas em obter uma maior audiência e para isso usam de diversos artifícios, dentre os quais se destaca o grotesco, forma de entreter através do riso e também uma maneira de atrair olhares para a televisão.

O culto ao grotesco continua a dividir opiniões e causar divergências entre os autores da área, que se comparados a outros estudos, ainda são poucos. Atualmente, o grotesco está presente no nosso dia-a-dia. Em alguns casos de maneira positiva, como nas representações artísticas, pois o grotesco trouxe uma infinidade de possibilidades para a arte e mais tarde para outras áreas, porém, na maioria das vezes, a presença do grotesco é negativa, principalmente nas áreas do entretenimento. Isso faz com que o indivíduo se depare todos os dias com demasia e situações constrangedoras que despertam em nós um sentimento de vergonha alheia. Desse modo, as representações grotescas da atualidade estão muito atreladas com o sentido de popular.

Vários programas exploram esse gênero na busca de audiência e participação do povo. O formato é quase sempre o mesmo: 1) programas com plateia; 2) Participação popular, seja da plateia ou de outras pessoas que ligaram, mandaram, cartas ou email procurando interagir; 3) Geralmente, as pessoas que participam são das classes mais baixas; 4) A presença de um apresentador sensacionalista e que, por vezes, fica dando sua opinião baseada no senso comum; e que fala o que as pessoas querem ouvir ou o que seja necessário para aumentar a audiência. Nesse formato indicado, é possível citar alguns programas de TV que fazem ou fizeram sucesso na exploração pelo grotesco, como: Programa do Ratinho, Casos de Família, Programa Márcia, Teste de Fidelidade, Domingo Legal, dentre outros.

A corrida pela audiência tem motivado cada vez mais a presença do Grotesco na Televisão, de tal modo que situações de exposição e vexame estão se tornando cada vez mais comuns. Acontece que,

nunca os profissionais do espetáculo tiveram tanto poder, transcendendo os limites de sua atuação e conquistando domínios que atingem da arte à economia, do viver cotidiano. (ACSELRAD; DOURADO, 2009, p.05)



Um exemplo disso eram os Repórteres ET e Rodolfo do programa Domingo Legal, os quais faziam matérias humorísticas. Rodolfo era uma pessoa considerada normal pelos padrões sociais, por isso era chamado pelo próprio nome; já ET, era chamado assim por ter uma aparência diferenciada do padrão aceito pela sociedade. Além disso, o repórter ET era sempre posto em situações constrangedoras que exploravam a sua aparência, assim como faziam em outras circunstâncias no Circus Baily.

É necessário observar que a sociedade tem um gosto pelo incorreto, é um prazer culposo que é alimentado cada vez mais pelo grotesco. O entretenimento estranho está em ver a exposição de outras pessoas, fato esse que muitas vezes é disfarçado pelo humor, ou seja, não importa que alguém esteja sendo exposto ou humilhado; o que importa é que isso gera audiência e faz os outros se divertirem. Para Frugoli (2013, p.02)

Temos a exibição irrisória de pequenas aberrações humanas, exposição ao ridículo, e pessoas seduzidas por pequenos instantes escrachados de visibilidade pública, arrancando risos ou quem sabe dizer que apenas se assemelham às sensações chamadas de catarse e que são observadas como respostas dos espectadores.

Atualmente, a exposição grotesca ganha ainda mais força com a internet e suas redes sociais digitais. Diferente da TV, onde a concorrência é menor e o ambiente é mais organizado, na internet, o fluxo de informações é bem maior. Todos os dias milhares de pessoas tentam fazer sucesso na rede, o que torna a concorrência bem maior do que na TV. Além disso, a internet é um ambiente relativamente novo, e ao contrário da vida real que é regida por códigos e regras, o mundo virtual ainda está sendo construído dentro desse contexto. É por isso que cada dia mais cresce o número de *sites*, *blogs*, páginas em redes sociais com temas grotescos e, mais uma vez, o humor é usado para mascarar a grosseria, a humilhação, exposição e dentre outros elementos que essas páginas proporcionam. O que acontecia no século XIX se repete ainda hoje, mas em um cenário diferente, o digital. As pessoas estão se divertindo nas redes sociais através de fotos constrangedoras de seus amigos, vídeo de acidentes<sup>8</sup>, crianças que tem comportamento de adulto<sup>9</sup>, o grotesco está em toda parte e o Baily Circus, virou digital.

---

<sup>8</sup> Vídeo de acidente na BR 101. Com 2.019.912 de visualizações no youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RAAjTyOXpYU>>

<sup>9</sup> Vídeo no qual uma criança de 4 anos ensina um tutorial de maquiagem. Com 4.704.971 visualizações no youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4nh1RaIVLcg>>



O que surge inicialmente como uma característica expressiva das pinturas ornamentais encontradas nas grutas romanas no final do século XV, e mais tarde em outras regiões da Itália, hoje pode ser visto permeando desde a produção de vídeos para a televisão, esculturas, quadros, obras literárias, até mesmo o que se escreve e se produz no ciberespaço, mais especificamente no coletivo domínio dos *weblogs*. (CARVALHO, 2013, p.03)

O grotesco como manifestação atual, tem sido associado cada vez mais com o individualismo, principalmente no espaço digital. As pessoas não se importam mais com a dimensão que suas publicações irão tomar. Estão preocupadas apenas com a audiência e o humor é usado como forma de camuflagem. Segundo Carvalho (2013, p.05)

No ciberespaço, nas mídias digitais, o grotesco é uma ferramenta tanto de denúncia social quanto de violência gratuita, disparada a esmo, que se corporifica em linguagem através dos recursos da ironia e da caricaturização dentre outros.

As pessoas utilizam a liberdade de expressão e se escondem atrás do humor, da sátira, da ironia, justificando assim suas atitudes desrespeitosas. Assuntos polêmicos como: *bullying*, religião, homossexualismo, futebol são explorados de forma negativa e grotesca, tornando essas atitudes comuns para seus usuários.

Desse modo, o ambiente virtual tem perdido cada vez mais a qualidade de seu conteúdo, o qual está facilmente sendo trocado, por conteúdos vazios, que entretém a curto prazo, porém não causam uma reflexão aprofundada. Nesse contexto, pode-se comparar o ambiente virtual ao mundo moderno de Bauman. Para Bauman (1997), o indivíduo dispõe de margem de liberdade de ação, e isso só foi possível graças à chegada da modernidade que deu ao homem a possibilidade da individualização. Assim também aconteceu no ambiente digital, pois a popularização das redes sociais digitais também trouxe essa liberdade individual para o ser contemporâneo. Porém, observa-se que esse conceito ainda não é entendido pelos usuários das redes, que acreditam que por se tratar de um ambiente diferente, o modo de agir pode ser inconsequente e sem limites.

### **As redes sociais digitais como espaços sociais**

O espaço digital é imprescindível para a sociedade atual, pois é um ambiente que funciona em paralelo e interligado ao ambiente *offline*. Através da internet, é possível fazer compras, checar o extrato do banco *online*, conversar com amigos, estudar, trabalhar; a internet vem facilitando a vida do homem moderno, tornando-se assim cada



vez mais acessível. Segundo Fragoso (2006), a internet foi regulamentada no Brasil em 1995, e durante esse tempo o espaço digital se moldou e atingiu, principalmente, o comportamento das pessoas que são diretamente influenciadas por ele. Atualmente, os usuários da Internet deixaram de receber passivamente as informações e se tornaram também produtores da mesma. Segundo Manovich,

Os consumidores de informação passaram a ser produtores de conteúdo com as mídias digitais como a internet, a fotografia, vídeos digitais que também facilitaram a difusão do conteúdo. (MANOVICH, 2001 apud ORLANDI, 2010 p.01).

A internet se configura hoje como um espaço de livre publicação e as redes sociais digitais são uma das grandes responsáveis por isso. Nelas, o indivíduo se sente a vontade, é como se aquele espaço pessoal fosse uma válvula de escape para que o usuário expurgue tudo aquilo que é de seu interesse, seja uma opinião, uma foto, matéria jornalística. Apesar das redes sociais digitais terem adquirido uma característica de extensão do mundo *offline*, muitos usuários não entendem esse ambiente como um espaço social. Desse modo, valores éticos e morais que são essenciais para o convívio social são, muitas vezes, esquecidos e ignorados. Isso acontece por conta da liberdade que o espaço digital, principalmente as redes proporcionam aos usuários. Para Keen (2007, p.20)

A Web 2.0 está dizimando as fileiras dos nossos guardiões da cultura, à medida que críticos, jornalistas, editores, músico e cineastas profissionais e outros fornecedores de informação especializada estão sendo substituídos [...] por blogueiros amadores, críticos banais, cineastas caseiros e músicos que gravam no sótão.

A internet está proporcionando para as pessoas uma liberdade quase impune, como se naquele espaço virtual tudo fosse admitido. Desse modo, pode-se observar como os valores éticos e morais podem ser distorcidos na Internet, principalmente nas redes sociais digitais, nas quais para o usuário, muitas vezes, o que importa é a audiência.

Por se configurar como um ambiente diferente, a Internet tem um modo de sobrevivência diferenciado e que vem se moldando aos poucos. Não adianta tentar aplicar leis e regras sociais em um ambiente na qual as pessoas e os comportamentos são diferenciados. Por isso, quando se fala em internet, a ideia de justiça ainda é um conceito novo. Recentemente, mais uma lei foi posta em vigor, a chamada lei Carolina





Dieckmann<sup>10</sup>, que pune uma série de crimes *onlines*, principalmente invasão em computadores.

As *fan pages*<sup>11</sup> que inicialmente eram destinadas às organizações, marcas e pessoas com amplo reconhecimento, passaram a assumir um caráter de entretenimento. Hoje existem *fan pages* para os mais variados tipos de assuntos e gosto, servindo também como uma espécie de comunidade, que reúne pessoas com interesses em comum. Essas páginas que tinham um cunho mais profissional passaram a ser assumidas por usuários comuns e, em sua maioria, com pouco conhecimento sobre comunicação no espaço *online*. Desse modo, as *fan pages* viraram mais informais sendo alvo inclusive de várias crises de relacionamento *online*.

O conteúdo midiático digital já nasce defasado, por isso a luta em busca de audiência *online* é tão feroz. As *fan pages* de humor, por exemplo, que serão analisadas mais tarde, neste trabalho, utilizam hoje um tipo de humor apelativo que envolve assuntos polêmicos como; homossexualidade, religião, futebol, dentre outros estereótipos sociais para entreter e divertir seu público. Dessa forma, o

“humor pode ser manipulado, usado como uma forma de alienação da sociedade fazendo-a rir de casos sérios que, em verdade, deveriam ser combatidos.” (ACSELRAD; DOURADO, 2009, p.03)

O ato de rir faz com que as pessoas se sintam superiores, de acordo com Souza (2013, p.07), pois o objeto do riso está sendo colocado em uma posição desconfortante, ninguém quer ser o motivo do riso. Sendo assim, as pessoas se colocam em uma situação de conforto onde é cômodo rir do sofrimento alheio.

### **Gina Indelicada**

A página *Gina Indelicada*<sup>12</sup> é inspirada na empresa brasileira Relá Gina, tradicional fabricante de palitos de dente. Os palitos de dente Gina têm a figura de uma mulher em sua embalagem que virou marca registrada dos palitos. A página da Gina

---

<sup>10</sup> A Lei 12.737/2012, apelidada de Carolina Dieckmann é chamada assim pois, em 2012, a atriz teve seu computador roubado e fotos íntimas divulgadas, desde então ela luta em prol da justiça no ambiente Digital. A lei entrou em vigor no dia 02 de abril de 2013.

<sup>11</sup> São páginas do *Facebook* que tem um caráter mais profissional. Diferencia-se do perfil pessoal, por reunir Fãs no lugar de amigos. Qualquer pessoa que curta a página poderá receber o conteúdo dela no seu *feed*, ou seja na sua página principal como uma espécie de assinatura.

<sup>12</sup> Disponível em: < <http://www.facebook.com/GinaIndelicada?ref=ts&fref=ts> >



Indelicada, no *Facebook*, não tem nenhuma ligação com a empresa Relá Gina, porém a imagem que representa a marca é a mesma que representa a página.

A personagem Gina Indelicada ganhou popularidade em meados de agosto de 2012. A página se tornou um evento de visibilidade justamente por seu sucesso repentino na rede, que rendeu ao seu criador várias aparições em programas de TV e entrevistas para grandes meios de comunicação como a revista americana Forbes. O dono da página é um estudante de Publicidade e Propaganda, na época com 19 anos, chamado Ricck Lopes. Em entrevista para o programa *Agora é Tarde*<sup>13</sup> veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão, no dia 29 de agosto de 2012, Ricck falou sobre o sucesso da página que em apenas duas semanas conseguiu o número de 1 milhão e 600 mil fãs.

A personagem Gina Indelicada, como o nome indica, é uma personagem extremamente grossa, e que ironiza a Gina original, que é uma figura sorridente e carismática, utilizando assim a indelicadeza como forma de sarcasmo. A página foi criada dia 14 de agosto de 2012 e atualmente conta com 2.782.419 fãs (acesso em 31 de Março de 2013). A descrição da página é a seguinte: “*Pergunte oq quiser e eu responderei como EU quiser*”, deixando claro o tipo de humor que é veiculado na página, é até mesmo uma forma do autor não assumir responsabilidades pelas piadas publicadas na página.

As publicações que foram responsáveis pelo sucesso da página eram impressões de página (*prints*) do programa de bate papo do *Facebook* (*chat*). No espaço, os fãs interagem com a personagem através de perguntas e a Gina Indelicada, por sua vez, responde essas perguntas de forma mal educada, com o intuito de provocar o riso no leitor.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EZnnJk7UYWQ>>



A imagem acima mostra uma forma de humor escrachada que se utiliza da criação de um duplo sentido para gerar o riso. Porém, a personagem se mostra rude e mal educada com a pessoa em questão, fato esse ignorado pelos fãs da página e pela própria personagem que tem o único objetivo de provocar o riso, seja ele de forma ofensiva ou até mesmo vulgar. A personagem Gina indelicada se aproveitada da democracia do espaço *online* para desrespeitar valores sociais e morais, pois a partir do momento que utiliza palavras de baixo calão, por exemplo, ofende a uma grande parte de pessoas que terão isso veiculando em sua *timeline* através de compartilhamento de amigos.

Atualmente, a página vem experimentando outros formatos de publicações, como por exemplo, imagens que representam conselhos da Gina.

---

<sup>14</sup> Imagem postada no dia 16 de agosto de 2012, com 15.641 curtidas, 27.561 compartilhamentos e 2.651 comentários. Disponível em:  
<[http://www.facebook.com/photo.php?fbid=432866010089653&set=pb.432230166819904.-2207520000.1364790487&type=3&src=http%3A%2F%2Fsphotos-a.ak.fbcdn.net%2Fphotos-ak-ash3%2F547257\\_432866010089653\\_740047534\\_n.jpg&size=259%2C285](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=432866010089653&set=pb.432230166819904.-2207520000.1364790487&type=3&src=http%3A%2F%2Fsphotos-a.ak.fbcdn.net%2Fphotos-ak-ash3%2F547257_432866010089653_740047534_n.jpg&size=259%2C285)>



Nessa outra imagem, a personagem Gina se mostra preconceituosa e xenofóbica, alimentando valores distorcidos de outras sociedades e fazendo piada de traços culturais de pessoas de outra nacionalidade. Apesar do humor que a imagem provoca, a própria personagem acaba por mostrar-se ignorante e intolerante.

A personagem Gina Indelicada é um retrato da sociedade digital em que vivemos. Assim como a personagem, a maioria das pessoas não tem preocupação com o modo que o humor grotesco vai atingir pessoas. A Gina Indelicada provoca risos, curtidas<sup>16</sup>, compartilhamentos<sup>17</sup> do conteúdo, porém o seu impacto é rápido, não instiga no leitor uma discussão mais aprofundada sobre assuntos relevantes. Embora esse não seja o objetivo da página, é importante frisar que é desnecessário o uso da grosseria que a personagem faz. E o sucesso que a personagem obtém só mostra que cada vez mais o respeito e os valores éticos estão se perdendo nos ambientes digitais.

O riso provocado pela página da Gina, assim como várias outras manifestações que utilizam o humor como elemento principal, é ‘através do grotesco [...] pelo ridículo ou pela estranheza, fazer descer ao chão tudo aquilo que a idéia eleva alto demais’ (SOUZA, 2019, p.08). O riso grotesco, que segundo Sodr e e Paiva (2002)   um riso

<sup>15</sup> Imagem postada no dia 15 de março de 2013, com 21.519 curtidas, 4.347 compartilhamentos e 1.864 comentários. Disponível em: <  
<http://www.facebook.com/photo.php?fbid=534396856603234&set=pb.432230166819904.-2207520000.1364791883&type=3&theater>>

<sup>16</sup> O botão ‘‘Curtir’’ pertence ao site Facebook, através dele o usuário mostra sua identifica o com o cont do publicado

<sup>17</sup> O botão ‘‘Compartilhar’’   também pertencente ao site Facebook, através desse botão   possível publicar cont do já publicado por outro usuário em sua própria página ou em página de amigos.



maléfico, vem se tornando cada vez mais comum, e as pessoas já não desenvolvem mais filtro para distinguir o certo do errado.

Nem todas as páginas de humor, assim como os programas de TV têm um objetivo maior na sua criação. Às vezes, a sua função é causar o riso e para isso não são estabelecidos critérios de relevância. Um exemplo disso é o programa da Rede Bandeirantes de Televisão, Pânico na Band. O programa Pânico é um programa que intimida e humilha as pessoas (tanto seus componentes como participantes), tudo em busca de fazer humor para gerar mais audiência. Outro fato de bastante relevância no âmbito da TV brasileira foi quando o humorista Rafinha Bastos, até então integrante do programa, também da Band, CQC (Custe o que custar), fez uma piada que envolvia assuntos pessoais da cantora Wanessa. O ocorrido acarretou mais um processo para o humorista e sua demissão do programa.

### **Considerações**

Na busca por audiência nas redes sociais digitais, muitos usuários tem se valido do grotesco, que tem sido usado como elemento principal para justificar conteúdos que, a principio, causam o estranhamento. Nessa nova fase do grotesco “digital”, percebe-se que o humor está quase sempre atrelado a ele. Mas esse humor é diferente, é expositivo, humilhante, ignorante e desrespeitoso. Isso é percebido na maioria das páginas de humor do *Facebook* hoje, comportamento este gerado também nos programas de TV nos anos 60.

Nesse contexto, a internet mostra-se como um ambiente que regrediu todos os valores morais e éticos alcançados pela sociedade. Se na vida real piadas e brincadeiras ofensivas são motivos de processo e outras medidas legais, na rede é motivo de riso e compartilhamento.

Tanto as redes sociais digitais quanto os programas de TV e as outras manifestações de humor precisam encontrar um meio termo para o humor. Fazer rir sem precisar se valer do grotesco; usar o humor inteligente, reflexivo.

O império do grotesco está se firmando e se tornando cada vez mais comum. A sociedade está começando a se acostumar com um novo modo de viver, no qual os absurdos não trazem mais estranhamento. Desse modo, o grotesco deixa de ser grotesco e fica assim ignorado. O choque, o estranhamento é necessário para que dessa forma a sociedade não se habitue com o grotesco.



## Referências

- ACSELRAD, Marcio; DOURADO, Gabriela Sampaio. **O humor corrosivo dos meios e a política. O CQC vai ao congresso nacional.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/O%20HUMOR%20CORROSIVO%20DOS%20MEIOS%20E%20A%20POLITICA.pdf>> Acesso em: 24mar.2013.
- BERGSON, Henri. **O riso. Ensaio sobre a significação da comicidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BORGES, Bento Itamar. **O (mau) gosto e o grotesco.** Revista do Laboratório de Psicanálise e Aprendizagem, Uberlândia, 2002, no 1. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/psicopatologia/lpa/bento\\_01.htm](http://www.ufrgs.br/psicopatologia/lpa/bento_01.htm)> Acesso em: 23mar.2013.
- CARVALHO, Adriano César Lima de. **O discurso do grotesco nas mídias digitais.** Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/533-O%20DISCURSO%20DO%20GROTESCO%20NAS%20M%C3%8DDIAS%20DIGITAIS%20-%20GELNE%202012.pdf>> Acesso em: 24mar.2013.
- FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas – processos, funções, tecnologia e estratégias** – 3ed. Ver. – São Paulo: Summus, 2003.
- FRAGOSO, Suely. **Eu odeio quem odeia... Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut.** Disponível em:<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/20258/1/Suely+Dadalti+Fragoso.pdf>> Acesso em: 22mar.2013.
- FRUGOLI, Marcio Daliberto. **Programa Pânico na TV !: o bizarro na televisão brasileira!.** Disponível em:<[http://ciec.org.br/ciec\\_site/Artigos/Revista\\_5/marcio.pdf](http://ciec.org.br/ciec_site/Artigos/Revista_5/marcio.pdf)> Acesso em: 22mar.2013.
- KEEN, Andrew. **O culto do amador. Como blogs, MySpace, youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, nossa cultura e valores.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media.** Cambridge: MIT, 2001.
- MOCELLIM, Alan. **Simmel e Bauman: modernidade e individualização.** Revista em Tese, Santa Catarina, Vol.4 n. 1 (1), Agosto - Dezembro /2007 ISSN 1806-5023.
- NASCIMENTO, Amanda. **O Grotesco – uma análise do vídeo “O banquete” de Anna Natale.** Disponível em: <[http://www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volume2/numero2/plasticas/Amanda%20-%20PPGAV.pdf](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/plasticas/Amanda%20-%20PPGAV.pdf)> Acesso em: 25mar. 2013.
- ORLANDI, Leticia. **Papo de Mulher: Um Estudo Sobre os Blogs de Moda e Estilo.** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/regional/resumos/R19-1053-1.pdf>> Acesso em: 21mar.2013.
- PIMENTA, Denise Nacif; LEANDRO, Anita and SCHALL, Virgínia Torres. **A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde: segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no Brasil.** Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.5, pp. 1161-1171. ISSN 0102-311X.
- SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.



SOUZA, Leonilia Gabriela Bandeira de. **A Arte Sorri**. Disponível em: <  
<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19420.pdf>> Acesso em: 02abr.2013.